

O JOGO DAS SANÇÕES RUSSAS

BLOOMBERG VIA GETTY IMAGES

EM RESPOSTA às sanções de Bruxelas, a Rússia embargou produtos agropecuários da UE e EUA

A guerra entre a Ucrânia e os separatistas pró-russos está a deixar muitos agricultores europeus e americanos à beira de um ataque de nervos. Às sanções impostas pelos 'Aliados', que estão a travar o crescimento da Rússia, Putin respondeu com o embargo a muitos produtos agropecuários. Portugal não é dos países mais afectados, mas mesmo assim tem em jogo 15 milhões de euros em vendas para o mercado russo Texto de Sara Ribeiro

A Rússia é conhecida pelos seus campeões de xadrez e no tabuleiro da geopolítica mundial Putin tem movido as peças na crise ucraniana para tentar colocar os EUA e a União Europeia em xeque. Nas últimas semanas, por exemplo, foram assinados alguns acordos entre o Governo da Ucrânia e os separatistas pró-russos. Porém, os combates no leste da Ucrânia voltaram a ganhar intensidade e o jogo das sanções económicas parece não ter fim à vista.

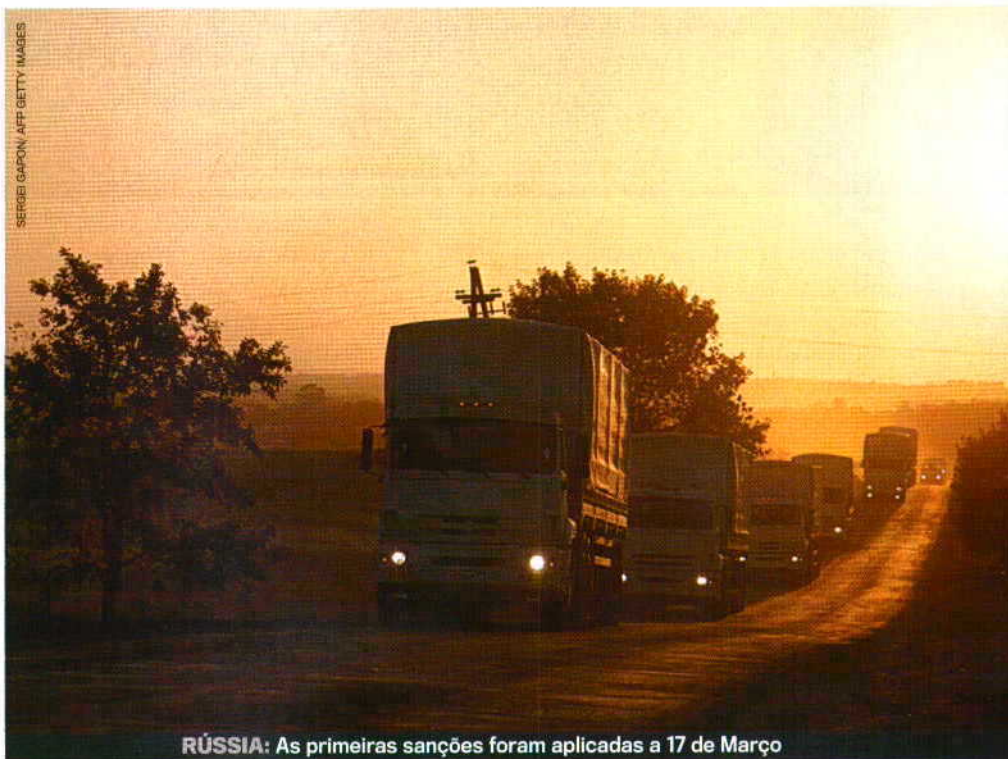
O anúncio do cessar-fogo, no dia 5 de Setembro, «serviu sobretudo para a Rússia dividir os europeus na véspera da cimeira da NATO, evitando qualquer convite expresso para a adesão da Ucrânia», explica Bernardo Pires de Lima, investigador do Instituto Português de Relações Internacionais. No que toca a futuras cedências da parte russa, Pires de Lima defende que «da parte de Moscovo o que interessa é continuar a liderar o roteiro político para

Embargo de produtos agropecuários pode custar 5,1 mil milhões de euros e 130 mil postos de trabalho à União Europeia

atingir os fins que deseja: condicionar permanentemente as opções da Ucrânia e manter uma zona de atrito congelada na sua parte oriental».

O braço-de-ferro entre a União Europeia e EUA com a Rússia já dura há cerca de meio ano, com ambos os lados a tentarem fazer xeque ao oponente. Desde o dia 17 de Março que começaram a ser aplicadas sanções contra Moscovo no seguimento da anexação da Crimeia.

Da proibição de empréstimos bancários de longo prazo aos bancos estatais russos, às trocas comerciais de arma-



RÚSSIA: As primeiras sanções foram aplicadas a 17 de Março

SOB EMBARGO DA RÚSSIA

- Carne de bovino fresca, refrigerada ou congelada
- Carne de suíno fresca, refrigerada ou congelada
- Carne e subprodutos alimentares de aves domésticas
- Frescos, refrigerados ou congelados
- Carne salgada, marinada, seca ou fumada
- Peixe e crustáceos, moluscos e outras espécies de invertebrados aquáticos
- Leite e produtos lácteos
- Vegetais, raízes e tubérculos alimentares
- Fruta e nozes
- Enchidos, e produtos análogos, de carne, subprodutos de carne ou sangue
- Produtos à base de gorduras de origem vegetal, inclusive queijos e requeijões

SEM EMBARGO DA RÚSSIA

- Vinho, sumos, cervejas, licores e refrigerantes
- Azeite e óleos vegetais
- Peixe ou marisco processado ou enlatado (conservas)
- Fruta processada, enlatada, geleias e compotas
- Tomate (concentrado ou enlatado)
- Ovos (incluem os de incubação) e mel
- Café, chá, chocolate e derivados, molhos e especiarias
- Cereais, farinhas, malte e amido
- Massas, pão e pastelaria



O CONFLITO no leste da Ucrânia tem levado à fuga de civis ucranianos

mento ou da exportação de alta tecnologia para a indústria de exploração de petróleo são algumas das sanções que fazem parte das listas dos pacotes implementados por Bruxelas.

Vladimir Putin tem respondido na mesma moeda: embargou a importação de vários produtos agro-alimentares da UE e dos EUA durante um ano e já deixou a ameaça no ar de cortar o abastecimento de gás à Europa este Inverno. É a forma que tem encontrado para colocar estes dois blocos económicos em xeque.

Quem está a ganhar o jogo?

A resposta a esta pergunta divide as opiniões e ainda poderão ser sacrificadas algumas peças antes de alguém ganhar superioridade no xadrez das sanções.

Por um lado, as retaliações do Ocidente já começaram a travar o PIB russo, tendo sido revisto em baixa por várias vezes. Por outro, a UE tem em jogo 5,1 mil milhões de euros em exportações agrícolas para a Rússia, podendo ainda serem perdidos 130 mil empregos nos 28 estados-membros. Embora alguns produtos e regiões sejam mais afectados que outros.

O impacto nos EUA será em menor grau. As associações de agricultores norte-americanas não estão receosas, tendo em conta que a Rússia não integra o top 10 dos principais importadores de produtos agrícolas, como soja, trigo ou milho.

Portugal também entra no grupo dos menos afectados e tem passado relativamente à margem do tabuleiro das sanções económicas. O total das exportações nacionais do sector agrícola para a Rússia ronda os 40 milhões de euros, mas só cerca de 15 milhões são atingidos pelo embargo.

O número é inferior ao previsto inicialmente, uma vez que o vinho, azeite e tomate, por exemplo, não foram 'barrados' por Moscovo – ao con-

trário do que temiam algumas associações.

Depois de Putin ter anunciado a intenção de castigar o bloco Ocidental com o embargo das importações de bens alimentares, geraram-se algumas dúvidas quanto aos produtos que podiam fazer parte da lista. A carne de frango, enchidos, nozes e vegetais foram alguns dos bens escolhidos pelos russos.

Exportações portuguesas do sector para a Rússia valem 40 milhões de euros. Carne de porco, leite e frutas são os produtos mais afectados

Para Portugal, a carne de porco, o leite e as frutas deverão ser os produtos mais afectados.

Um cenário que não difere muito do resto da UE. Há agricultores que têm medo de não conseguir escoar os seus produtos e receiam ser obrigados a diminuir o total da produção, como aconteceu recentemente com os produtores de fruta em França.

Por cá, a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) destaca o possível impacto negativo que o bloqueio pode trazer aos produtores de pera Rocha, e sublinha que os efeitos «não são apenas directos, em termos de exportação de cada país. Podem reflectir-se nos preços praticados a nível europeu».

Vistos gold e imobiliário são dos poucos investimentos russos em Portugal. Relações diplomáticas não foram afectadas

Bruxelas tem tentado encontrar caminhos alternativos para contornar os números negativos do embargo russo. Além de estar a definir mercados alternativos para as exportações, também criou um fundo de indemnizações no valor de 125 milhões de euros para os agricultores europeus mais prejudicados. A Polónia entra nesse grupo, sendo um dos países mais afectados deste jogo de sanções. Tendo feito parte do bloco comunista, as exportações da Polónia estão muito dependentes da Rússia e da Ucrânia.

O Governo português também está a tentar encontrar mercados alternativos para escoar os produtos que foram 'barrados' pela Rússia, estando já em conversações para ultimar alguns acordos de cooperação. Argélia, Marrocos, Canadá, Moçambique, Camarões, China, Austrália, Colúmbia e Brasil são algumas das alternativas.

Quanto às contingências do embargo para os cidadãos russos, são apenas visíveis «no aumento do preço de alguns produtos alimentares que antes eram comprados na Europa, bem como de algumas falhas nas prateleiras. Mas está longe de ser um impacto capaz de fazer Vladimir Putin mudar de ideias», conta José Milhazes, jornalista e correspondente na Rússia.

Muitos comerciantes russos estão confiantes de que os seus negócios não serão afectados, já que os importadores de produtos poderão contornar as sanções através do aumento das importações da América do Sul e Ásia.

Portugal passa ao lado da guerra diplomática

As retaliações aos pacotes de sanções impostos por Bruxelas e pelos

EUA começam a sentir-se, naturalmente, nas relações diplomáticas entre vários países.

Enquanto a UE tenta encontrar novos destinos para as suas exportações, a Rússia também começou a reforçar os laços económicos com outros mercados, como a China e Angola.

Ao nível diplomático, as relações entre a Rússia e Portugal ainda não foram 'abaladas'. A investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Maria Raquel Freire, defende que em termos políticos «a Rússia vê Portugal como um parceiro com quem as relações bilaterais não são problemáticas. A distância geográfica também permite uma leitura diferenciada das dinâmicas políticas, militares e económicas».

Por estes motivos, a investigadora acredita que as relações não têm encontrado dificuldades específicas a

nível bilateral, apesar dos temas sociais «serem crescentemente importantes na agenda, dado o número de cidadãos russos que emigraram para o nosso país».

Mas à medida que a relação UE/Rússia e NATO/Rússia caminha para um novo capítulo desde o

Já foram concedidos 47 'vistos dourados' a cidadãos russos. No sector imobiliário a Rússia ocupa o 5.º lugar no ranking de investimento estrangeiro

fim da Guerra Fria, Pires de Lima confessa que tem «dúvidas que Portugal possa manter a mesma discrição ou ausentar-se de tomar posições mais firmes no quadro das suas alianças».

Vistos *gold* em alta

Os investimentos russos em Portugal resumem-se, em grande parte, aos vistos *gold* e imobiliário. E neste campo, não tem havido alterações.

Fonte oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros adiantou que nos últimos seis meses a concessão destes vistos a cidadãos russos passou de 26 para 47.

A par dos chineses e dos angolanos, os russos estão no topo da lista de pedidos de vistos *gold*.

No ramo do imobiliário, a Rússia ocupa o 5.º lugar do *ranking* do investimento estrangeiro no sector, segundo a APEMIP – Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal.

«Tem existido uma crescente procura no nosso imobiliário por parte de investidores estrangeiros, incluindo investidores de economias emergentes como é a da Rússia», comenta Luís Lima, presidente da APEMIP. Contudo, sublinha que «não há informação que possa sustentar alguma conclusão no sentido de aferir os efeitos nessa movimentação de capitais provocados pelas instabilidades políticas que se vivem no Leste». ●

sara.ribeiro@sol.pt

GUERRA NA UCRÂNIA

AGRICULTORES PAGAM A CRISE

pág. 50